



POMPÉIA: A EXPRESSÃO DA SEXUALIDADE

André Alexandro da Motta¹ (apresentador)

Antoninho Amir Deoti² (apresentador)

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido baseado na historicidade arqueológica da Cidade de Pompéia na Roma Antiga, buscando evidenciar dentro de parâmetros referenciados à sexualidade contida, e escondida pela Igreja Cristã, interpretar os signos contidos nas estruturas sociais e a relação que elas tinham com os gêneros desta época. Nos pautamos nos estudos de arqueólogos e historiadores para compreender a sexualidade de Pompéia, entender o comportamento sexual das pessoas, durante o Império Romano, realizando mudanças na forma de olharmos para as questões que constituíram a sociedade, e neste contexto, as relações de gênero que passam a fazer parte de estudos para podermos questionar a própria História e as teorias até então existentes. Trazemos a figura feminina, em que de acordo com os estudiosos vista como divindade, mas também como um sujeito praticante do sexo livre, trazendo um dilema que pendura até os dias atuais, ou seja, as relações sexuais pelo gênero, onde já naquela época o homem poderia manter relações com várias mulheres, mas as mulheres casadas somente poderiam o fazer com seus maridos. Outrem, a figura da sexualidade era estampada nas ruas de Pompéia, refletida nos prostíbulos, na época conhecidos como “Falo”, neles continham em suas paredes imagens e figuram que remetiam as posições sexuais, estas posições serviam também como “cardápio” dos serviços prestados naquele local, podendo observar que em Pompéia havia uma liberdade sexual muito explícita, não existia vergonha em mostrar seus corpos, e expressar sua sexualidade em público, de certa forma era visível a valorização do sexo, onde a malícia era cultuada e o desejo se sobre saía ao pudor. Entretanto, todos os signos estampados nas paredes de Pompéia refletiam a sexualidade não somente como algo divino, mas também como relações de poder, que consistia em dominação. Estas relações eram explícitas na quantidade de “falos” que determinado individuo era proprietário e/ou o tamanho do prostíbulo e suas dependências. A partir das informações arqueológicas e historicistas de Pompéia, podemos concluir que o acervo encontrado no sítio arqueológico de Pompéia, remete a uma civilização que cultuava a sexualidade como figura divina, sem pudores e sem demasiadas repressões. Também podemos colocar os signos contidos nas ruínas da cidade como localização de comércio e obtenção fálica de poder. Assim, a cidade

¹Acadêmico do 7º semestre do Curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim (RS). E-mail: andremotta2616@gmail.com

²Acadêmico do 7º semestre do Curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus Erechim (RS). E-mail: antoninhodeoti@gmail.com



romana de Pompéia considera-se um sítio arqueológico ainda a ser muito estudado, não somente no aspecto da sexualidade, mas em toda suas relações sociais de poder.

Palavras-chave: Sexualidade, Teorias Feministas, Historicidade da Sexualidade, Gênero.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral